

Onde Acontece - abrindo, mapeando e visualizando os dados de segurança do Brasil

Objetivo:

Expandir o projeto **Onde Acontece**, que atualmente usa apenas os dados de segurança do estado do Rio Grande do Sul, para o Estado de São Paulo e a cidade de São Paulo. Na cidade de São Paulo serão utilizados os indicadores por distrito policial, os quais permitirão o mapeamento geograficamente, da mesma maneira realizada com os municípios do Rio Grande do Sul. Pretendemos também adequar o software do projeto para que contribuidores possam inserir dados relativos a segurança de outros estados e cidades, e visualizá-los na plataforma que será desenvolvida.

O projeto Onde Acontece foi vencedor do prêmio Desarrollando América Latina de 2012, mas ele não deu continuidade de forma sustentável, o principal objetivo dessa proposta.

Custo estimado:

USD 64.700

1. Dados gerais

- a) Nome do Projeto: Onde Acontece
- b) País: Brasil
- c) Cidades: Municípios dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro
- d) Contato: Everton Zanella Alvarenga
- e) Nome da organização proponente: Open Knowledge Foundation Brasil e Mentalize Informática Ltda.

e-mail: everton.alvarenga@okfn.org

Skype: everton137

Site: <http://br.okfn.org>

2. Justificativa

a) Tema central do projeto

6: Acesso à informação/dados públicos

Aplicativos que permitam que se visualize e compare os dados públicos disponíveis.

b) Descrição do problema ou necessidade;

Após a seção do projeto de lei de acesso à informação pública, Lei 12527, de 18 de novembro de 2011¹, os cidadãos brasileiros passaram a requisitar informações de interesse público, como dados de segurança, educação, transporte, saúde etc.. A partir dos dados de segurança do Rio Grande do Sul, conseguimos visualizar essa informação do projeto **Onde Acontece**, que fez os dados se tornarem mais útil para a população desse estado. No entanto, queremos expandir o projeto para dos dados de segurança do Estado de São Paulo, além de usar os dados de segurança para a cidade de São Paulo para cada distrito policial. Esses dados dos distritos da região metropolitana de São Paulo já estão disponíveis, como pode-se ver nesse trabalho do Estadão, que iremos adaptar para nosso projeto e expandir para todo estado de São Paulo.

<http://www.estadao.com.br/especiais/geografia-do-crime-em-sao-paulo.143380.htm>

Uma necessidade premente na nossa sociedade é a maior participação da população na construção das políticas públicas. Entendemos que um dos primeiros passos para que os cidadãos, que são os mais influenciados por essas políticas, seja o de ter acesso às informações. A partir daí, com o conhecimento dos fatos relativos a segurança, a população pode participar ativamente da construção de soluções, no caso a implantação ou modificação das políticas e ações relativas à *segurança*.

c) **Solução do problema** (o projeto deve contribuir para a solução, mas não necessariamente ser a solução completa).

Critérios de avaliação: relevância do problema e consistência da explicação sobre como a solução proposta pode resolver o problema. Correlação com as estratégias programáticas da Avina Americas, Fundación Avina, e Omidyar Network.

Apenas recentemente, com a sanção da lei de acesso à informação (LAI) em 2011, a população brasileira passou a ter o direito de acesso às informações públicas de forma regulamentada. Usando ferramentas como o e-Sic (Governo) e **Queremos Saber** (sociedade civil: Open Knowledge Foundation e Transparência Hacker), podemos agora obter informações de interesse público relativos a segurança. O projeto pretende auxiliar que a população exerça esse direito e influencie ativamente nas decisões do governo em suas diferentes esferas, municipal, estadual e federal. Vamos contribuir para a criação de uma cultura que estimule o cidadão a requerer dados de interesse público, transformando-os em informação e posteriormente ajudando na criação de políticas públicas sobre esse tema de fundamental importância para a sociedade.

O projeto Queremos Saber <<http://queremossaber.org.br/>> será nossa principal ferramenta para requisição de dados relativos a segurança, mas também tomaremos as medidas legais vigentes para obtenção dos dados que não nos forem fornecidos através da LAI.

¹ Disponível online em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm

O projeto também estimulará a publicação desses dados públicos de segurança em formato aberto. Como pudemos constatar no nosso trabalho com os dados de segurança dos estado do Rio Grande do Sul, esses não estavam num formato adequado para criarmos visualizações. Os dados do IBGE, que foram usados para cruzar informações e produzir os mapas também dificultaram o desenvolvimento do projeto por não adotarem um formato adequado para realizar esse cruzamento. Nosso projeto também servirá para relatarmos esse processo de abertura de dados, em formato que possa ser reutilizado por qualquer um, conforme padrões internacionalmente aceitos. A Open Knowledge Foundation orienta diversas organizações ao redor do mundo na abertura de seus dados, conforme nosso Guia de Dados Abertos <<http://opendatahandbook.org/>> e a Definição de Aberto <<http://opendefinition.org/>>.

3. Descrição resumida do projeto

Crítérios de avaliação: consistência do projeto (especialmente do aplicativo) como parte da solução do problema, consistência dos objetivos e experiência de sua organização.

- a) Descrição resumida do software que será desenvolvido, adaptado ou escalado (sem detalhes técnicos);*
- b) Quantas pessoas serão beneficiadas e de que forma (não são necessariamente os mesmos usuários ou público-alvo da plataforma);*
- c) Cidade (s)/ país(es) afetado/s diretamente;*
- d) Descrição do público alvo (jovens, líderes sociais, integrantes de órgãos do governo, etc.)*
- e) Objetivo geral e objetivos específicos do projeto;*
- f) Descrição de riscos internos e externos e estratégias de mitigação para cada um deles;*
- g) Experiência resumida de sua organização no desenvolvimento de projetos similares.*

- a) <https://github.com/thiagorondon/Onde-Acontece>

O Onde Acontece é uma ferramenta de visualização de ocorrências criminais através de diversas mídias. Pretende-se utilizar os dados pra exibir tabelas de índices comparativos, gráficos dos índices, estatística e mapas. O software é 100% desenvolvido utilizando ferramentas livres.

- Perl
- PostGIS
- PostgreSQL

- b) Os estados e cidades que disponibilizarem os dados de segurança pública terá sua população como beneficiária da aplicação, já que isso permitirá que os cidadãos possam utilizar o conhecimento para participar mais ativamente da criação e implantação de políticas públicas. Nosso foco será o estado e cidade de São Paulo, no entanto. Iremos também documentar nosso trabalho para que outros locais possam replicar a abertura de dados de segurança.

c) O projeto atual visa ampliar a disponibilização dos dados para o estado de São Paulo a nível de município e a capital a nível de bairro. Documentaremos detalhadamente a abertura dos dados nesses locais, começando no nível local, a saber, distritos policiais da cidade de São Paulo, o que permitirá que outras cidades façam o mesmo.

d) Os principais públicos alvos são:

- lideranças sociais que trabalham com a questão de segurança pública: mobilizaremos lideranças da sociedade civil para ajudarem no pedido de informações públicas conforme a lei de acesso a informação
- secretarias de segurança pública: o foco será estado de São Paulo, mas a partir do trabalho desenvolvido e documentação do projeto no médio prazo, pretendemos atingir outros estados a longo prazo.
- desenvolvedores Perl: o código principal do projeto é em Perl. Atrairmos novos desenvolvedores para ajudar a manter e melhorar o projeto através de palestras em eventos de comunidades relevantes e oficinas ao longo do ano.
- educadores: pretendemos ampliar o Guia de Dados Abertos [<http://opendatahandbook.org/pt_BR/>](http://opendatahandbook.org/pt_BR/) da Open Knowledge Foundation, acrescentando esse caso de estudo voltado a segurança pública. Também melhoraremos o Manual de Dados Abertos para Desenvolvedores [\(<http://www.w3c.br/Noticias/W3CBrasilLancaManualDadosAbertosDesenvolvedores>](http://www.w3c.br/Noticias/W3CBrasilLancaManualDadosAbertosDesenvolvedores), em que proponentes da presente proposta ajudaram a desenvolver. A ampliação desses guias servirá para distribuímos o material também entre educadores no formato eletrônico, principalmente aqueles na área de políticas públicas.

e)

i) Objetivo geral: abrir dados de segurança pública e visualizá-los na plataforma **Onde Acontece**, e aumentar a conscientização dos cidadãos brasileiros e movimentos sociais sobre acesso à informação pública e uso de dados abertos.

ii) Objetivos específicos:

- abrir os dados de segurança pública de todo estado de São Paulo
- ampliar o “Manual de dados abertos para desenvolvedores” e “Guia de dados abertos”
- criar oficinas e participar de eventos explicando sobre o Onde Acontece, lei de acesso à informação, dados abertos, visualização de dados e desenvolvimento do software do projeto.

f)

Principais riscos

i) Não formar uma comunidade ao redor do desenvolvimento do software: é fundamental termos um mínimo de pessoas para ajudar no desenvolvimento do software do projeto e fomentar o uso criativo dos dados que iremos abrir. Planejamos a participação em alguns eventos e ministrar oficinas.

ii) Não conseguir os dados de segurança: para região metropolitana já possuíamos alguns

dados dos distritos policiais. É possível não conseguirmos obter dados de todo estado de São Paulo, o que nos forçará a obter dados de outras regiões do país.

iii) Projeto não ter um bom acesso: os eventos e oficinas visarão ampliar o conhecimento do projeto pelo público brasileiro. Vamos também articular com a mídia para aumentar a visibilidade do projeto.

g)

Open Knowledge Foundation (central e Brasil):

A Open Knowledge Foundation, organização sem fins lucrativos que promove conhecimento livre nas mais diversas formas, vem desenvolvendo atividades no Brasil desde outubro de 2011. Organizamos diversos projetos e eventos semelhantes ao onde acontece, como: CKAN, Open Spending, School of Data, Hackathons etc. Para uma lista completa de projetos da Open Knowledge Foundation central e no Brasil, veja

<http://okfn.org/projects/>

<http://br.okfn.org/projetos/>

Membros do Perl Monger São Paulo:

O projeto Onde Acontece foi surgido e foi vencedor do prêmio Desarrollando América Latina de 2012, com membros da comunidade Perl Mongers trabalhando no desenvolvimento do software. Entre eles estão Eden Cardim, Renato “Cron” Santos e Thiago Rondon. Eden coordenará o projeto e Renato está ajudando oferecendo a infra-estrutura de sua empresa.

Participantes:

- Everton Zanella Alvarenga (OKFN Brasil): está fundando o capítulo da OKFN no Brasil, vasta experiência como consultor (Wikimedia Foundation, Grupo TV1 e Câmara Municipal de São Paulo), desenvolvedor Web (stoa.usp.br, obaobacom.br, brasil.gov.br), com boa experiência no exterior como pesquisador e palestrante (Wikimedia Foundation, Open Knowledge Foundation e Universidade de São Paulo).

- Eden Cardim: Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Santa Cruz, fundador e diretor técnico da Insolide Consultoria de TI Ltda. e atua no ramo de consultoria em desenvolvimento de aplicações Web desde 2007, trabalhando como consultor para empresas como Cisco, BBC e censo dos EUA sob a tutela da Universidade da Indiana. Desenvolve em Perl desde 1998 e é o atual líder da comunidade São Paulo Perl Mongers. Foi co-autor de um livro sobre Catalyst (**ISBN-10:** 1430223650), a tecnologia na qual o desenvolvimento inicial do **Onde Acontece** foi baseado.

- Fernando Nascimento: Consultor em gestão pública pela FIA (Fundação Instituto de Administração). Possui experiência em gestão, tanto na iniciativa privada, quanto no serviço público. Foi diretor dos Planetários de São Paulo e atuou na Mercedes-Benz do Brasil nas áreas de Marketing e de Compras. É bacharel em física pela Universidade de São Paulo, onde também fez graduação em Administração, área em que faz mestrado atualmente na área de

gestão pública.

Objetivo geral:

4. Detalhes técnicos do software e padrões Web

Para o desenvolvimento ou adaptação de software, temos preferência por licenças de software livre/código aberto. Serão aceitas licenças de tipo “virais” (por exemplo, GPL) e “permissiva” (MIT, BSD, entre outras). Casos excepcionais de uso ou desenvolvimento de software proprietário com fins sociais e que cumpram com os requerimentos do Serviço de Receitas Internas (IRS- Internal Revenue Service) dos EUA também serão considerados. Espera-se que os dados/conteúdos gerados nos projetos apoiados sejam publicados com uma licença aberta (CC-BY ou outras). É importante que esteja de acordo com os padrões web do W3C ou similares. A W3C é mantenedora de diversos padrões e formatos abertos de publicação de informação e isso garante a transparência.

Critérios de avaliação: nível de padronização, documentação e tipo de licenciamento.

O código desenvolvido durante o desafio Desarrollando América Latina de 2012 está sob a licença GPLv3. Todos relatórios, documentos, guias e textos de divulgação produzidos por nós estarão sob uma licença Creative Commons Atribuição (v. 3).

O código já desenvolvido pode ser acessado em:

<https://github.com/thiagorondon/Onde-Acontece>

Nossa página seguirá os padrões da W3C e já pode ser acessada em:

<http://ondeacontece.com.br/>

5. Teoria de mudança para a geração de impacto

Descrever as hipóteses sobre como efetuar mudanças, e o processo de planejamento de mudança social, desde as premissas que guiam seu desenho, até os objetivos de longo prazo que pretende alcançar.

Critérios de avaliação: relevância, coerência e viabilidade do objetivo de longo prazo, passos para alcançá-lo, indicadores para medir tal avanço, assim como linhas de base.

O principal objetivo do projeto é visualizar de forma consistente dados da segurança pública brasileira, onde focaremos inicialmente na extensão do projeto, que já está trabalhando com dados do estado do Rio Grande do Sul, para a região metropolitana de São Paulo e posteriormente para todo o estado de São Paulo. Acredita-se que o **Onde Acontece** pode ser utilizado pelos cidadãos dos estados contemplados com visualizações de dados como mecanismo de investigação e pressão política e social.

Pretendemos a médio prazo termos todos os dados disponibilizados pelos órgãos públicos do estado de São Paulo num formato aberto, de modo que possamos visualizar na plataforma **Onde Acontece**. Ao longo do primeiro ano do projeto, participaremos de eventos e realizaremos oficinas explicando como abrir dados e como desenvolvedores e membros em geral da sociedade civil poderão contribuir com o projeto, seja relatando bugs, dando ideias,

desenvolvendo o software ou pedindo informações públicas, através do portal do governo, o e-Sic, e o da Open Knowledge Foundation Brasil e Transparência Hacker, o Queremos Saber.

A curto e médio prazo pretendemos ter pelo menos os dados de segurança do estado de São Paulo visualizados na plataforma, estimulando assim uma comparação entre os dados de cidades e até mesmos com o estado do Rio Grande do Sul.

Muitos desses dados brutos, que serão transformados em informação, poderão a longo prazo influenciar na mudança de políticas públicas, principalmente aqueles que estiverem com índices ruins relacionados a segurança. Através de oficinas, palestras e documentação sólida no “Manual de dados abertos para desenvolvedores” e “Guia de dados abertos”, explicaremos a importância da abertura desse tipo de informação, como fazê-la, as melhores práticas e como outras pessoas podem se envolver no projeto, independentemente do nível técnico de conhecimento que tenham.

Espera-se também, que a longo prazo, o desenvolvimento do **Onde Acontece** propulsione outros projetos de dados abertos e alavanque a formação de especialistas na área de abertura de dados, no aspecto técnico, midiático e político.

Engajaremos também professores universitários para fazerem pesquisas em cima dos dados do projeto e para ajudarem na divulgação a importância dos dados abertos e na lei de acesso à informação, assim como movimentos sociais envolvidos no tema.

6. Plano de sustentabilidade de do projeto

Descrever ações que podem apoiar a sustentabilidade do projeto no longo prazo. Sugestões: serviços premium, outras oportunidades de financiamento com grants, crowd-funding, propaganda, campanhas pagas, patrocínios, financiamento público, etc.

Crêterios de avaliação: viabilidade, qualidade e criatividade das alternativas de financiamento para a continuidade do projeto.

Após o projeto ganhar a premiação durante o desafio Desarrollando América Latina de 2012, estamos mantendo o projeto de forma voluntária e de maneira informal. Sem ter alguém com tempo dedicado para formar uma comunidade para o desenvolvimento do software e resolver os problemas que eventualmente surgem, ele não teve muito progresso desde então, chegando a ficar fora do ar por um tempo.

Esse financiamento inicial servirá para melhorar o projeto, formar uma comunidade ao redor de seu desenvolvimento e uso, o que proporcionará uma maior visibilidade de sua importância, atraindo mais interessados, e por consequência, mais recursos para viabilizar a continuidade do projeto.

Após o projeto estar mais sólido e estável, e formada uma comunidade para manter seu desenvolvimento e melhoria, vamos também tentar pedir outros *grants* e parcerias para a

continuidade do projeto.

7. Plano de formação de alianças

Descrever ações relacionadas à forma de envolver movimentos sociais e organizações relacionadas ao tema do projeto: incluir pelo menos uma lista de organizações interessadas no tema, com sua respectiva função no projeto.

CrITÉRIOS de avaliação: qualidade e projeção das alianças, assim como congruência com o objetivo e tema do projeto.

Vamos envolver uma comunidade de desenvolvedores e organizações da sociedade civil que atuam na área de segurança. Para o desenvolvimento do software, desenvolveremos oficinas e palestras em comunidades de software livre, com Perl Mongers (foco inicial em São Paulo) e comunidade Transparência Hackers.

Participaremos de eventos como o FISL <<http://softwarelivre.org/fisl14>> e o YAPC <<http://softwarelivre.org/fisl14>>, entre outros eventos que possam fortalecer a comunidade de usuários e desenvolvedores do **Onde Acontece**. Esses eventos serão importantes para a formação de parcerias e para atrair novos desenvolvedores para o projeto, formando uma comunidade em torno dele visando sustentabilidade a longo prazo.

Dialogaremos também com os órgãos públicos responsáveis por publicar os dados de segurança, fomentando a cultura do acesso a informação em formato aberto. Será fundamental o diálogo com os técnicos que trabalham com esses dados, como fizemos durante um Hackathon organizado pela Open Knowledge Foundation Brasil junto a Câmara Municipal de São Paulo em 2012 num plano de abertura de dados em parceria com a sociedade civil.

A partir da melhoria do “Manual de dados abertos para desenvolvedores”, já construído por nós, desenvolveremos estratégias ao longo do ano para levar esse conhecimento para universidades através da OKFN Brasil, a Rede pelo Conhecimento Livre, e seus parceiros, como a W3C Brasil, Rede Nossa São Paulo, GPOPAI USP, Transparência Hackers, entre outros.

8. Plano de escalabilidade de usuários

Descrever ações para escalar o número de usuários. Sugestões: estratégias de usabilidade, aplicativos móveis, táticas para uso das redes sociais, gestão de comunidades, recompensas aos usuários, estratégias offline (eventos, interações presenciais, campanhas, etc.);

CrITÉRIOS de avaliação: qualidade, viabilidade, projeção e criatividade das propostas de escalabilidade de usuários.

i) Ampliação do número de usuários:

Visamos focar nos dados de segurança do estado de São Paulo e todas suas cidades, focando num primeiro momento na região metropolitana. A transformação desses dados brutos em

visualizações legíveis por humanos certamente causará um impacto para entendermos o que ocorre no Estado de São Paulo no âmbito da segurança e poderemos comparar com o que já temos no Estado do Rio Grande do Sul. Essa comparação facilitará o aparecimento na mídia, a conscientização da população sobre a importância dos dados em formato aberto e, acreditamos, estimulará outras cidades e estados a fazerem o mesmo.

ii) Papo com dados

Ao longo do ano organizaremos 3 “Papo com Dados” ao redor do país para trabalharmos com dados de segurança, como começamos a fazer em 2012 na cidade de São Paulo.

<http://br.okfn.org/category/papo-com-dados/>

Pretendemos realizar 2 eventos no estado de São Paulo e um em outro estado. Esse evento terá uma parte didática para explicar sobre o **Onde Acontece**, aumentando a conscientização dos participantes sobre a questão dos dados aberto e acesso à informação pública, assim como um lado mais técnico para desenvolvedores.

9. Plano de replicação

Descrever o plano de replicação para a utilização da plataforma ou software desenvolvido, em um projeto igual ou similar, que poderá ser realizado por outra organização, em outro país. Os aspectos de licenciamento, documentação, transferência de know-how (inclusive capacitações) serão temas a descrever.

Critérios de avaliação: facilidade e factibilidade de replicação.

Como explicado em 8. no nosso plano de escalabilidade, realizaremos 3 eventos ao longo do ano no formato de oficinas explicando tanto a parte conceitual, quanto a técnica do projeto.

O foco inicial será trabalhar com dados de segurança do Estado de São Paulo e documentaremos detalhadamente esse caso, ampliando o “Manual de dados abertos para desenvolvedores” de modo a ser replicado em outros locais. O processo de abertura de dados em São Paulo ajudará também cidadãos de outros locais pedirem dados relativos a segurança. Nas oficinas ao longo do ano pretendemos orientar pelo menos um estado além de São Paulo como abrir dados e usar na plataforma **Onde Acontece**.

O código livre do software também será amplamente documentado, assim como o processo de execução do projeto, com relatórios abertos e com licenças livres (CC-by). Com acesso ao código, documentação, relatórios e manuais, o projeto poderá ser replicado por qualquer um que tiver conhecimento técnico para mantê-lo.

10. Plano de uso de dados abertos

Descrever como o projeto pretende inserir seu aplicativo nas possibilidades de uso de dados abertos. Definir onde o código estará publicado (GitHub ou outro repositório de dados abertos), etc.

CrITÉRIOS de avaliação: coerência e viabilidade do plano de uso de dados abertos, assim como uso dos padrões de dados abertos mais difundidos.

i) Código do projeto

O código do projeto já está disponível no GitHub e com uma licença livre

<https://github.com/thiagorondon/Onde-Acontece>

ii) Dados de segurança

Todos os dados de segurança que obtivermos e trabalharmos para ficar em formato aberto, estarão disponíveis no Portal Brasileiro de Dados Abertos

<http://dados.gov.br/>

Nota: o software usado nesse portal é o CKAN, criado pela Open Knowledge Foundation. Durante a abertura dos dados junto aos órgãos públicos, documentaremos todo esse processo.

iii) Lei de Acesso à Informação (LAI)

Usaremos outro projeto também mantido pela Open Knowledge Foundation, o **Queremos Saber**, para obter os dados públicos de forma transparente e conscientizando outros cidadãos a fazerem o mesmo. Todo esse processo será reportado não apenas em nossos relatórios, como na forma de posts de blog no site da Open Knowledge Foundation Brasil:

<http://br.okfn.org>.

11. Plano de avaliação

Tabela com medições e suas respectivas metas; veja alguns exemplos e sugestões ilustrativas abaixo:

- Nº de visitantes
- Crescimento de visitas únicas
- Nº de usuários registrados
- Crescimento de usuários registrados
- Nº de alianças com movimentos sociais
- Nº de plataformas reproduzidas em outras cidades/países
- Nº de políticas públicas afetadas pelas plataformas
- Nº de iniciativas governamentais relacionadas com as plataformas
- Nº de notícias de cobertura em meios de comunicação sobre as plataformas
- Indicadores baseados em "atividades de interação online" como, por exemplo, números de pessoas que: fazem pesquisas, leem, baixam arquivos, veem vídeos, gostam da página no Facebook, seguem no Twitter/Blog, comentam, perguntam, respondem, jogam, participam de

uma causa, firmam uma petição, criam um grupo, doam tempo, doam dinheiro, escrevem um post, dialogam, etc.

Critérios de avaliação: representatividade e relevância das medições para demonstrar o avanço e êxito do projeto, assim como linhas de base.

i) Número de visitas:

O projeto atualmente conta com aproximadamente 10 visitas únicas ao dias. Pretendemos alcançar no mínimo uma média de 100 visitas por dia após a publicação dos dados da região metropolitana de São Paulo e outras cidades do estado.

ii) Desenvolvimento do software:

Envolver pelo menos 3 desenvolvedores ativos para a melhoria do software do projeto e 5 pessoas reportando bugs e dando ideias no nosso repositório do GitHub.

iii) Parcerias com organização que lidam com segurança

Pretendemos envolver pelo menos 2 parceiros no Estado de São Paulo para ajudar a obtermos os dados relativos a segurança. Esses parceiros também poderão ajudar a melhorar a documentação e manuais que desenvolveremos ao longo do ano para a replicação do projeto e conscientização dos cidadãos.

iv) Cidades do Brasil

O foco inicial são as cidades da região metropolitana do Estado de São Paulo, mas pretendemos cobrir todas cidades do estado ao longo de um ano. Isso permitirá que cidades de outros locais usem nossa plataforma, inclusive cidades e regiões de outros países da América Latina.

v) Políticas públicas

A partir da visualização de dados relativos a seguranças e comparação entre estados e cidades, diversas políticas públicas poderão sofrer alterações a partir das visualizações que criaremos. Isso será construído ao longo do ano e a partir do contraste de dados de locais diferentes, poderemos, junto aos movimentos sociais e parceiros.

vi) Mídias sociais e divulgação

Publicaremos regularmente os progressos do projeto no Twitter, Facebook e site da Open Knowledge Foundation Brasil e internacional

<https://twitter.com/OKFnBR>

<https://www.facebook.com/OpenKnowledgeFoundationBr>

<http://blog.okfn.org/>

<http://okfn.org/>

12. Equipe

Descrever (usando uma tabela com 4 colunas) a função, perfil, número de horas de dedicação semanal ao projeto e descrição resumida das atividades de cada integrante da equipe no projeto.

Nome/Função	Perfil	Número de horas de dedicação semanal	Descrição das atividades
Eden Cardim	Coordenador do projeto	10 (~20k USD/ano)	Arquitetura da aplicação, treinamento e coordenação dos demais membros da equipe.
Contratar	Web designer	10 a 20 (~8.5k USD/ano)	Implementação e manutenção da interface de usuário.
Contratar	Designer	3k USD (1 mês)	Criação da identidade visual da aplicação.
Contratar	Desenvolvedor jr.	20 (10.5k USD/ano)	Implementação e manutenção das funcionalidades do backend.
Fernando Nascimento, Everton Alvarenga e Eden Cardim	Articulação e divulgação	4 eventos/ano (2k USD)	Palestras em eventos e organizar hackathons para divulgar a aplicação.
Contratar	Comunicação	10 (7.2 k USD/ano)	Escrever artigos no blog e realizar press releases.

Total pessoal: 51.2k USD

13. Cronograma mensal

Descrever as atividades do projeto mensalmente. Ver Anexo I.

Nota: não se deve detalhar ao nível de tarefa, mas em termos macro, o que se pretende fazer em cada etapa do projeto.

Critérios de avaliação: consistência com as seções 3 a 11.

Mês 1:

- Contratação das outras vagas ainda não definidas.
- Briefing com todos os contratados.
- Iniciação do Desenvolvedor Jr. com a base de código e arquitetura da aplicação.
- Análise dos dados de segurança do região metropolitana de São Paulo e estado de São Paulo.
- Plano de comunicação e divulgação do projeto (sites, listas de e-mail, mídia social etc.)
- Configurar ambiente de desenvolvimento para desenvolvedor, Web designer e designer trabalharem.
- Plano de homologação e release de funcionalidades e melhorias.

Mês 2:

- Configurar ambiente de homologação.
- Configurar ambiente de produção.
- Configurar blog para divulgação do projeto.
- Desenvolvimento de identidade visual.
- Testar ambiente de homologação.
- Release alpha para comunidades envolvidas.

Mês 3:

- Incorporação dos dados de São Paulo na base de dados.
- Aplicação da nova identidade visual no blog e na aplicação.
- Criar visualizações com os dados de segurança que trabalhamos.
- Release beta para demais comunidades não especificamente endereçadas no release alpha.
- Início de publicação de artigos semanais no blog.

Mês 4:

- Primeiro release funcional da nova versão do serviço.
- Início das press releases divulgando a nova versão do serviço.
- Papo com Dados 1 (tema segurança): oficina e explicação do **Onde Acontece** (local: São Paulo)
- Participação em evento para divulgar o projeto (FISL: mês pode variar)

Mês 5:

- Primeira versão do capítulo “Manual de dados abertos para desenvolvedores” que adicionaremos

- Documentação para contribuidores do projeto.
- Avaliação do feedback obtido no mês 4.
- Correções de erros e ajustes.
- Escalonamento do serviço.
- Planejar integração com ferramenta Queremos Saber para pedido de informação de órgãos públicos além dos que trabalharmos.
- Planejar incorporação de funcionalidades sugeridas no feedback do mês 4.

Mês 6:

- Avaliação do andamento do projeto (metas) e ajustes no planejamento estratégico, se necessário
- Oficina: oficina técnica sobre o projeto
- Release de correções e ajustes.
- Incorporação e teste de funcionalidades planejadas.
- Executar integração com ferramenta Queremos Saber.
- Entrega de relatório parcial das atividades desenvolvidas até o momento

Mês 7:

- Papo com dados 2: oficina e explicação mais técnica sobre o Onde Acontece (comunidade Perl Mongers, em São Paulo)
- Release de novas funcionalidades.
- Correções e ajustes nas funcionalidades.
- Incorporar dados vindos da ferramenta Queremos Saber.

Mês 8:

- Participação em evento (YAPC: mês pode variar)
- Planejamento da API de acesso a dados.
- Planejamento de reprodução e implantação facilitada do software.
- Planejamento de disponibilização dos dados em formato bruto.

Mês 9:

- Implementação de reprodução e implantação facilitada.
- Disponibilização dos dados em formato bruto.
- Desenvolvimento e implantação da API de acesso a dados.
- Coleta de anotações e artigos para publicações.

Mês 10:

- Release da API de acesso a dados.
- Papo com Dados 3: oficina e explicação sobre o Onde Acontece (local: fora do estado de São Paulo)
- Hackathon aberto utilizando a API.
- Redação dos capítulos do “Manual de dados abertos para desenvolvedores” e “Guia de Dados Abertos” e revisão de artigos e anotações.

Mês 11:

- Redação dos capítulos do “Manual de dados abertos para desenvolvedores” e “Guia de Dados Abertos” e revisão de artigos e anotações.
- Correções e ajustes na API e na aplicação.

Mês 12:

- Release final da aplicação.
- Entrega do projeto com uma comunidade vibrante participando do desenvolvimento
- Finalização dos capítulos do “Manual de dados abertos para desenvolvedores” e “Guia de Dados Abertos”
- Entrega do relatório final de todas atividades desenvolvidas no projeto

14. Orçamento Detalhado

Descrever os custos previstos para o projeto por rubricas. Ver Anexo II.

Nota: colocar somente o custo total por rubrica. Ex. para viagens, não é necessário desdobrar em passagens, hotel, alimentação, etc.;

Rubrica	Valor (US\$)
Pessoal	51.200
Viagens	3.000
Consultorias	-
Eventos	3000
Comunicação (material: panfletos, adesivos, manuais impressos)	3000
Outros (contador)	2.500
Total de custos diretos	-
Custos indiretos (contador)	2500
Total do Projeto	64.700

15. Cronograma de execução financeira

Descrever os custos de cada atividade nos meses correspondentes. Ver Anexo III.

Mês 1 ao 3: \$ 22.000,00

Mês 3 ao 6: \$ 24.700,00

Mês 6 ao 12: \$ 18.000,00

16. Lista de produtos entregáveis

1. Portal **Onde Acontece** (imcódigo livre e no GitHub)
2. Capítulo para o “Manual de dados abertos para desenvolvedores”
3. Capítulo para o “Guia de dados abertos”
4. Relatório sobre todas atividades desenvolvidas ao longo de um ano de projeto